



MISTÉRIOS DA PÁSCOA

EM IDANHA, 2017



IDANHA-A-NOVA APRESENTA CANDIDATURA À UNESCO AS MELHORES PRÁTICAS dos MISTÉRIOS da PÁSCOA

O raiano concelho de Idanha-a-Nova, o quarto do país em extensão, reúne um conjunto admirável de práticas e expressões religiosas no Ciclo da Páscoa, que contempla à volta de 90 dias, desde a Quarta-feira de Cinzas ao Domingo de Pentecostes. Em qualquer das paróquias que compõem a sua área administrativa, em que nove destas foram também extintos concelhos, perduram, no decurso do ciclo pascal, práticas e expressões religiosas, num misto de rituais e características populares, que foram comuns em todo o interior de Portugal e que, na actualidade, se encontram extintas ou pouco significativas, em diversas localidades. Felizmente, o território do Município raiano de Idanha-a-Nova vem sendo palco das mesmas e o seu povo é o verdadeiro personagem de tais práticas de devoção e de fé, arreigadas e firmadas, desde cultos pré-romanos até à devoção popular dos nossos dias. Estas e até outras que foram reactivadas, em vez de terem desaparecido, a partir dos anos oitenta do século passado, foram-se fortificando com o regresso de naturais, após a sua reforma.

Desde o ano 2009, o Município de Idanha-a-Nova, em sintonia com os guardiães e as guardiãs das comunidades locais, com as Irmandades das Santas Casas da Misericórdia, com as Confrarias e com os Párocos tem desenvolvido uma sistemática estratégia de fortalecimento e organização bem expressivas, quer com as Agendas dos *Mistérios da Páscoa em Idanha*, quer com os encontros científicos que se realizam, na Quaresma.

Ao antropólogo Paulo Lima que colaborara na candidatura do Fado e fora responsável pela candidatura do Cante Alentejano, ambas à Lista representativa da UNESCO, e fora responsável pela dos Chocalhos à Lista de salvaguarda da UNESCO, em boa hora, entendeu a Câmara Municipal convidá-lo a elaborar a inscrição dos Mistérios da Páscoa em Idanha, no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. As várias saídas de campo efectuadas por este investigador, no território do concelho de Idanha-a-Nova, relativas ao património associado ao Ciclo da Páscoa, possibilitaram organizar um conjunto de registos que, após aturado estudo e reflexão, o surpreenderam pela diversidade, qualidade e quantidade de manifestações da piedade popular e evidenciaram o notável esforço e a enraizada dedicação das comunidades e Instituições que não só é louvável, mas dignas de constituir um referente para outras comunidades do País e do Mundo. Daí que o citado antropólogo ousou propor ao Presidente da Câmara Municipal, Eng^o Armindo Jacinto, **a construção de propostas de salvaguarda e de promoção, bem como, não só a inscrição dos *Mistérios da Páscoa em Idanha* no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, mas também a produção de um dossier com uma proposta para potencial inscrição do bem patrimonial referido na Lista das melhores práticas da UNESCO.**

Esta proposta conjunta foi aceite pelo Presidente da Câmara e apresentada em público, no passado dia dois de Fevereiro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Vila de Idanha-a-Nova, com a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura, o idanhense Dr. Luís Filipe Castro Mendes, aquando das comemorações do 20^o aniversário do Centro Cultural Raiano. Na alocução alusiva ao acto, Sua Excelência, o Senhor Ministro, ao referir-se à candidatura da inscrição dos ***Mistérios da Páscoa em Idanha***, na Lista das melhores práticas da UNESCO, afirmou que “é um projecto ao qual estamos atentos, receptivos e apoiantes”.

O dossier com uma proposta para potencial inscrição deverá ser apresentado até ao último dia do mês de Março e o resultado final só se saberá cerca de dois anos depois. Todos os que nos orgulhamos de ter nascido no Concelho de Idanha e os que o adoptaram por opção sentir-nos-íamos subidamente honrados com tal distinção. Mas mesmo que o resultado não seja de sucesso, tal com diz Fernando Pessoa, “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Valerá sempre a pena para memória futura o registo documental, fotográfico e fílmico que suportará o dossier da candidatura, demonstrativo do titânico esforço das hospitaleiras e crentes gentes das terras arraianas da Idanha que, de uma forma activa e amorosa, preservam com muita pureza, devoção e fé as mais belas vivências da devoção popular onde o profano e o sagrado, ora se enleiam, ora se enovelam, embora sem o fulgor e a massiva transparência de outros tempos.

QUINTA-FEIRA SANTA EM PROENÇA-A-VELHA

A Quaresma, dentro do ano litúrgico da Igreja Católica, é tempo de meditação, de penitência, de oração, de conversão, tempo de cimentar a capacidade agregadora e reunificadora da comunidade, tempo de preparação para a Páscoa. Compreende o tempo que vai de Quarta-feira de Cinzas até Sábado Santo ou Sábado de Aleluia. Inclui sete semanas e seis Domingos. O ponto culminante de todo o ano litúrgico é denominado de Tríduo Pascal que tem início, na Quinta-Feira Santa com a Missa in Coena Domini e termina no Sábado Santo, com a Solene Vigília Pascal.

A Quaresma rege-se pelo calendário lunar e, por isso, a Semana Santa não cai sempre na mesma data. A Semana Santa não tem uma data fixa. Depende da data da Páscoa. Esta será sempre no Domingo, após a 1ª Lua cheia da Primavera.

Uma das formas para melhor conhecermos os que nos precederam e consequentemente, nos conhecermos melhor a nós mesmos, por vezes, é lermos o que os estudiosos e os investigadores recolhem, estudam e divulgam relativamente a práticas devocionais, vivenciadas, no passado ou no presente, em lugares de encontro e de identidades, quer de culto, como as igrejas, capelas ou ermidas, quer em manifestações de rua, por caminhos ou no seio das povoações que constituíram ou ainda constituem centros motivadores de uma cativante simbiose do cristianismo com velhos rituais, transmitidos de geração em geração.

Sobrevivem no coração e na alma das gentes do concelho de Idanha-a-Nova, reavivando a *alma* dos lugares e o carácter dos seus habitantes, inúmeras e diversas manifestações da piedade popular que foram comuns por todo o interior do nosso País, desde Trás-os-Montes ao fundo do Alentejo, mas que se encontram extintas ou pouco significativas, em diversas localidades.

Nesta Agenda dos **Mistérios da Páscoa em Idanha** de 2017, para além de apresentar o já habitual calendário de um considerável conjunto de manifestações da piedade popular em cada uma das dezassete Paróquias, decidi, desta vez, descrever as cerimónias religiosas e outras manifestações para-litúrgicas que ocorreram, no ano de 2016, em dia de Quinta Feira Santa, na vetusta e calma aldeia de Proença-a-Velha.

Pelas vinte e uma horas, teve lugar a Missa com a cerimónia de Lava-Pés, Procissão do Encontro, Ceia dos Doze e, ainda o cântico ou canto do *Louvád'síssemo* pelos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, percorrendo as ruas da aldeia que noutros tempos fora Vila. Todavia cumpre-me referir que já usufruí, por várias vezes, o

prazer espiritual de ter assistido às mesmas em anos anteriores, excepto à Ceia dos Doze, na qual convivem exclusivamente doze dos Irmãos incluindo o mais velho da Irmandade que preside, representando a figura de Jesus Cristo .

Na Agenda dos **Mistérios da Páscoa em Idanha** de 2011 já me referira à Ceia dos Doze, não só à de Proença-a-Velha, mas também às de Segura, Alcafozes e Salvaterra do Extremo e na de 2012, ao cântico do *Louvád'íssemo*, não só de Proença-a-Velha, mas também ao de Penha Garcia e Monfortinho, povoações afastadas umas das outras por quilómetros de silêncio.

No Domingo de Ramos, à tarde, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia haviam armado o passo efémero entre o artístico altar-mor, tapando em grande parte a sua visibilidade com um pano preto, e o altar em que o sacerdote celebra habitualmente voltado para os fiéis.

O passo efémero apresenta, em pano, como cenário, o portal de uma capela, em que predomina a cor preta, mas em que o arco, as ombreiras e respectivos pináculos do portal se apresentam em pano de cor branca. No pano negro do interior do mesmo portal, sobressai também em pano branco uma cruz onde estão desenhados, em sítio adequado os três cravos, simbolizando a crucificação de Jesus Cristo. O citado portal assenta sobre uma escadaria de madeira amovível, forrada com idêntico pano de cor preta, com quatro degraus que permitirá maior espectacularidade na posterior representação cénica. Na parte detrás do dito portal, os Irmãos da Misericórdia erguem ainda uma cruz de madeira com a imagem de Jesus Cristo, em tamanho natural, que fica oculta.

A MISSA E O LAVA-PÉS

Pelas vinte e uma horas, as cerimónias de Quinta-Feira Santa começaram com a Missa ou Celebração da Eucaristia, na acolhedora Igreja da Misericórdia em que a assistência, na fidelidade à sua crença simples e sincera, vive a sua fé.

Após a homilia, teve então lugar ordeiramente a cerimónia do Lava-Pés. Tal como de costume, os doze Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, desde o início da Eucaristia, encontravam-se, no banco corrido, encostado à parede do lado da Epístola, envergando o balandrau de cor preta e calçados apenas com meias brancas, mas a do pé direito, apenas começa a cobri-lo a partir do peito do pé, permitindo assim que a parte sem meia possa ser simbolicamente lavada e limpa. Um dos Irmãos empunhando a bacia e o jarro que continha água fervida com alecrim, vai deitando em cima dos dedos do pé direito de cada um dos doze



Cerimónia do Lava-Pés > Proença-a-Velha

Irmãos, enquanto o Pároco que despira uma das vestes, a casula, só de alva, estola e toalha à cintura, vai limpando a parte do pé molhada, com alva toalha. À medida que o Pároco limpava os pés dos Irmãos, estes colocaram-se na posição de pé. Durante o Lava-Pés o coro entoara o cântico: *Recebemos do Senhor*.

Terminada a cerimónia, o Pároco voltou a vestir a casula e prosseguiu a celebração eucarística. No final da mesma, seguiu-se de imediato, após os preparativos necessários, a Procissão do Encontro.

A PROCISSÃO DO ENCONTRO

A noite estava mesmo fria, mas sem vento. Os fiéis haviam vindo prevenidos, apresentando-se bem agasalhados, para participar na comprida Procissão. No princípio, formaram-se duas filas de fiéis em que as mulheres empunhavam velas acesas e a maioria deixavam transparecer o verdadeiro espírito de fé, em sintonia com os sentimentos do “Mártir do Gólgota”. Logo que se foram formando as filas, surgiu o Provedor de opa roxa e de vara roliça, seguido de um Irmão pegando a bandeira da Misericórdia. Atrás deste, seguiu um outro com o pendão, cujo tecido é de damasco de seda roxa e é sempre levado por um homem possante, dado que, em dias de vento, é preciso pulso forte para o equilibrar. Das extremidades da

haste transversal, para ajudar a manter a estabilidade do dito pendão, partem cordões terminados por borlas ou maçanetas que são seguras por ambos os Irmãos que ladeiam o que transporta o dito pendão.

O pendão, também denominado guião, é uma herança do tempo do poderio romano. Este era usado, a abrir os cortejos solenes com as iniciais **SPQR** (*Senatus Populus Que Romanus* que se traduz: *O Senado e o Povo Romano*). Por força da piedade e inspiração cristã originou-se uma nova interpretação para as ditas iniciais que o pendão ostenta aplicadas: *Salva Populum Quem Redemisti* que se traduz: *Salva o povo que remiste*.

Mais atrás do pendão, segue outro Irmão com a cruz da saia, pintada de cor preta e revestida, na parte inferior, de tecido branco. A seguir, incorpora-se o Pároco, bem como a venerável imagem do Senhor dos Passos, representando Cristo a caminho do Calvário com a cruz às costas, sustentada no andor que quatro irmãos conduzem e ladeada por dois que seguram a respectiva lanterna com vela acesa. Um pouco atrás da imagem de vestir do Senhor dos Passos, o regrador de voz bem timbrada cantou, em latim, durante todo o longo e tradicional percurso da procissão, a *Ladainha de todos os Santos*, a que a cada nome invocado o povo respondia: *Orai por nós*. É de realçar que, no percurso, a procissão circunda a Igreja Matriz. Em plena rua principal da pacata e ridente aldeia de Proença, tal como outrora percorrera Jesus Cristo as ruas de Jerusalém, tudo se preparou para acontecer o Encontro entre as imagens do Senhor dos Passos e da de Nossa Senhora das Dores ou da de Nossa Senhora das Lágrimas. Passado algum tempo de ter saído a procissão da Igreja da Misericórdia, saiu da mesma Igreja, com a participação de alguns devotos, em profundo silêncio, uma pequena procissão com a imagem da dita Senhora das Dores, com vestido roxo e manto azul-celeste, seguida da de S. João Evangelista, com vestido verde e capa vermelha, ambas conduzidas por Irmãos e ladeadas cada uma, por dois irmãos com a respectiva lanterna com vela acesa. É menor o percurso desta procissão até que se aproxime do Largo da rua principal onde ocorrerá o almejado Encontro.

À medida que os fiéis que vinham incorporados na procissão, acompanhando a imagem do Senhor dos Passos, chegaram ao pequeno Largo onde iria ocorrer o Encontro, dispersaram-se de modo a que, de pé, pudessem ouvir o sermão do Encontro.

O Pároco, após ter salientado o sentido tradicional da Procissão e a influência que deve exercer em cada um dos presentes, caminhantes ao encontro do triunfo do Calvário, a concluir, passou a referir-se ao encontro da Virgem com Jesus Cristo a caminho do Calvário, surgindo então a representação cénica da



Procissão do Encontro > Proença-a-Velha

aparição da imagem da Senhora das Dores, seguida da de S. João Evangelista, ambas conduzidas pelos Irmãos que, até esse momento, estavam posicionados para além da curva donde surgiram.

Pairou um silêncio de ouro, quando os Irmãos que conduziam a imagem do Senhor dos Passos, ajoelhado com a Cruz às costas e de rosto ensanguentado, pararam, no lugar do costume e, mesmo em frente do andor, foram-se aproximando a imagem da Virgem de rosto sofredor até que pararam por uns instantes. Nesses precisos instantes, descortinava-se na maioria dos rostos dos devotos, uma comovente e intensa vibração interior, mormente, no dos lavrados de fundas rugas.

Reorganizada a procissão, atrás da do Senhor dos Passos, incorporaram-se ambas as imagens, e, a partir daí, seguiram pela Rua de Santo António, num ritmo mais compassado, até ao elevado lugar onde se encontra a ermida do Senhor do Calvário. Pouco depois, a partir da capela de Santo António, deixou-se a povoação e, de quando em vez, ouvia-se o latir dos cães presos nas hortas, ao mesmo tempo que o regrador e o povo iam continuando a cantar a Ladainha.

A certa altura, a procissão saiu do itinerário, para se dirigir, como de costume, à dita ermida do Senhor do Calvário que é precedida, bem perto, por um Calvário, constituído por 3 cruces de granito bem moreno, por força dos muitos anos, que evoca aos cristãos a crucifixão de Cristo entre os ladrões. A procissão foi

passando em frente da ermida e só houve uma breve paragem, quando a imagem do Senhor dos Passos se aproximou do alpendre da ermida e se posicionou em frente do mesmo, continuando a ouvir-se o cântico da Ladainha. De seguida, a procissão desceu pelo mesmo caminho até que retomou o itinerário.

Passado algum tempo, voltou a percorrer as ruas da aldeia e, finalmente, recolheu ao ponto de partida, a Igreja da Misericórdia.

À chegada, as alfaias religiosas foram invariavelmente colocadas, nos precisos sítios que, ao longo dos séculos, vem sendo costume e, após todos sentados, o Pároco evidenciou o esforço das pessoas de idade em terem participado e o dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, especialmente os que conduziram as imagens, em tão longa Procissão. De seguida, abriram-se os panos do Passo efémero, mostrando então a imagem de Jesus Cristo, em tamanho natural, arvorado na cruz que havia sido erguida pelos Irmãos, no Domingo de Ramos, à tarde, conforme referido anteriormente. O Pároco, depois de uma breve alocação alusiva ao acto da crucifixão e morte de Cristo, deu por findas as cerimónias.

OS PREPARATIVOS DAS CERIMÓNIAS DA SEXTA-FEIRA SANTA

Para a maioria dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, a noite vai ser longa. Primeiramente, cooperam nos preparativos para as cerimónias do dia seguinte, Sexta-Feira Santa, depois acontece a Ceia dos Doze e, a finalizar, ocorre o canto do *Louvád'síssimo*, pelo mesmo percurso da Procissão que havia então terminado, mas, como já atrás acentuei, fora bastante extensa.

Logo que os participantes nas cerimónias seguiram a caminho das suas residências, os Irmãos fecharam as portas da Igreja da Misericórdia, para dar início aos preparativos relativos às cerimónias que vão ter lugar no dia seguinte.

Enquanto uns despiram a imagem do Senhor dos Passos, para depois, de novo vestida, a recolocarem, no altar-mor, num dos nichos laterais guarnecidos com vidro, outros retiraram as vestimentas da Senhora das Dores e de S. João Evangelista e vestiram-lhes outras, como é uso, adequadas às cerimónias de Sexta-Feira Santa. As três imagens são denominadas de roca ou de vestir por possuírem apenas esculpturadas a cara, as mãos e os pés.

Como o Passo efémero vai ser feito com outras representações cénicas, outros Irmãos, começaram a descraçar a imagem de Cristo, em tamanho natural, arvorado na cruz, para de seguida a colocarem, com muito carinho, no esquife,

sobre um alvo lençol. Antes de envolverem e taparem completamente o corpo da imagem com o mesmo lençol, colocaram-lhe de novo a coroa de espinhos. O esquife de madeira pintado de castanho foi coberto com um tecido de cor preta. Depois retiraram a respectiva cruz onde a imagem estava arvorada. Os mesmos Irmãos colocaram, de seguida, no interior do Passo, com as cortinas abertas, em cima do antigo altar do altar-mor o sepulcro, pintado de branco, com a tampa presa por dobradiças, mas aberto. Em frente do dito sepulcro, na parte voltada para os fiéis colocaram ramos de alecrim. De seguida, retiraram para a sacristia, a estrutura de madeira com os quatro degraus. No piso lajeado de granito, junto ao altar, na mesma abertura onde fora erguida a anterior cruz, colocaram uma outra, a que transportara a imagem do Senhor dos Passos, às costas. Nos braços da cruz, foi dependurada uma longa faixa branca que, enlaçada, formara três arcos pendentes a qual recorda o lençol em que o corpo de Jesus Cristo foi envolvido, quando descera à sepultura de José de Arimateia, conforme reportam os Evangelhos. De cada lado da dita cruz, assentes no degrau inferior, junto ao altar, encostado ao altar mor, colocaram carinhosamente as imagens de Nossa Senhora das Lágrimas com vestido e manto roxo e a de S. João Evangelista com vestido e capa vermelho escuro.

O esquife que já havia sido devidamente aprontado, colocaram-no em frente de ambas as imagens. Junto do esquife, bem próximo da cabeça da imagem de Cristo morto, foi colocada uma pequena mesa de madeira, tapada por uma alva toalha onde depositaram um pequeno açafate de verga destinado a esmolas.

Terminados todos os preparativos para as cerimónias do dia seguinte, os Irmãos presentes ainda vestidos com o balandrau, em profundo silêncio, com respeito e devoção colocaram-se em fila junto do esquife. O Provedor destapou o rosto da imagem de Cristo morto e, seguidamente, genuflectindo, beijou-o e ao passar, junto da imagem de S. João Evangelista e da de Nossa Senhora das Dores também as beijou nas mãos, colocando, no final, uma esmola no açafate. Do mesmo modo, procederam os demais Irmãos presentes.

Depois deste intimista ritual do beijar das três imagens que a comunidade proencense, certamente, na grande maioria desconhece, os Irmãos sentaram-se, nos bancos da sacristia para cavaquear, pois daí a pouco, à meia-noite, doze dos Irmãos iam participar, na Ceia dos Doze, na dependência da Igreja denominada sala dos Doze. Os outros que costumam participar, no canto do Louvád'síssimo, que se inicia após a Ceia, mantiveram-se, na sacristia onde, numa improvisada mesa, também saborearam a mesma refeição que fora servida aos Doze.



A CEIA DOS DOZE

A Ceia dos Doze que aparece bem documentada no Novo Testamento, ainda se mantém como uma das representações cénicas de entre as inúmeras demonstrações da religiosidade popular que ocorrem no território idanhense. Todo o ritual da Ceia dos Doze, ainda preservado, nas mãos de uma população envelhecida, ocorre em memória da noite em que se aproximava a hora de Jesus Cristo ser entregue, celebrando antes com os discípulos a última Ceia, sobre a mesa-altar do Cenáculo, em cumprimento da ceia pascal hebraica e inauguração do rito eucarístico. Esse acto litúrgico vem sendo repetido, ao longo dos séculos, sempre que se celebra a Eucaristia.

São Tomás de Aquino (1225-1274), teólogo dominicano, Doutor da Igreja, afirmou:

«(...) Na última Ceia, depois de ter celebrado a Páscoa com os Seus discípulos, quando ia passar deste mundo para o Pai, instituiu este sacramento como memorial perpétuo da Sua Paixão, cumprimento das antigas prefigurações, o maior de todos os Seus milagres; e àqueles a quem a Sua ausência enchia de tristeza, deixou este sacramento como conforto incomparável.» ⁽¹⁾

Tal como atrás refiro, na verdade, de entre as inúmeras manifestações fruto da fé do povo, sinais de vida e cultura, que ainda ocorrem, na actualidade, nas terras arraianas da Idanha, continua o costume de se realizar, em noite de Quinta-feira Santa, a Ceia dos Doze em quatro Irmandades da Santa Casa da Misericórdia.

A Ceia dos Doze de Proença-a-Velha em relação às outras que ocorrem, no Concelho de Idanha-a-Nova, apresenta duas particularidades. Uma é que o Provedor não está presente na Ceia e quem preside é o Irmão mais velho e a outra tem a ver com o local onde se realiza a mesma que é numa das dependências da Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Até aos finais dos anos oitenta, a Ceia, nas demais Paróquias citadas realizava-se, na casa do Provedor, mas devido à idade avançada dos Provedores de então e as mulheres destes já não possuem a energia necessária para a confecção da mesma, passaram a realizar-se, nos Centros de Dia das respectivas localidades, enquanto que, segundo a tradição oral, a Ceia em Proença decorreu sempre numa dependência da mesma. Em Proença-a-Velha, terá como razão de não presidir o Provedor, o ter sido, durante tempos e tempos, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia o Conde de Proença-a-Velha que, certamente, não se fazendo representar, era o irmão mais velho que tomava a iniciativa de presidir à Ceia?

O informante Augusto Duarte, de 72 anos de idade, referiu-me que há cerca de vinte anos que ele e o irmão carnal, Manuel Duarte, de 65 anos, residentes na zona Sul de Lisboa, ambos Irmãos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Proença, oferecem o bacalhau, o vinho e tudo o mais necessário para a Ceia dos Doze. Por vezes, há também Irmãos que oferecem vinho e queijo. Acrescentou ainda que ambos, com a colaboração das mulheres, confeccionam o prato servido que foi caldeirada de bacalhau.

Durante a refeição, semeada de rituais, todos envergam o balandrau. Um dos Irmãos informou-me que, no decurso da refeição, há respeito, disciplina e um momento de oração, para evocar todos os que serviram a Irmandade. Há já uns anos, escrevi que um dos Irmãos também me informara que todos tinham que estar atentos aos gestos do Irmão mais velho. Para os desatentos, havia aplicação de multas pecuniárias cujo valor dependia das suas posses. Ora acontece que, no final dos preparativos para a Sexta-Feira Santa que ocorreu o ano passado, o informante António Pereira, de 67 anos de idade, referiu-me que, já lá vão anos pagara uma multa que foi um garrafão de vinho para ser bebido, na Ceia do ano seguinte. De seguida, indicando um jovem presente disse:

- Ali, o avô do Hélio que, durante anos, era o Irmão mais velho, era denominado de Judas por manter o rigor prescrito. Quando o avô dele pegasse no copo do

vinho, a partir daí é que todos podiam começar a beber. Se metesse um naco de pão no prato, todos tinham que parar. Os que não estivessem atentos pagavam um garrafão de vinho, para a Ceia do ano seguinte.

O Hélio Goncalves, de 36 anos de idade, confirmou-nos que sempre ouvira dizer que o seu avô, na Ceia dos Doze, como irmão mais velho, era chamado de Judas.

Esta informação, relativa a multas pecuniárias para os Irmãos desatentos que comem do prato sem prestar atenção aos gestos de um dos Irmãos, levava-me a interrogar sobre a razão de tal atitude.

Ao compulsar a Bíblia, dei conta, no Evangelho de S. Marcos, de uma passagem relativa ao anúncio da traição de Judas, aquando da última Ceia de Jesus Cristo com os Apóstolos, em que se refere:

«Chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze. Enquanto estavam à mesa e comiam, Jesus disse: “Em verdade vos digo: um de vós que come Comigo, Me há-de entregar.” Começaram a entristecer-se e a dizer-Lhe um após outro: “Porventura sou eu?” Respondeu-lhes: “ É um dos doze, aquele que mete comigo a mão no prato. Na verdade, o Filho do Homem segue o Seu caminho como está escrito a Seu respeito, mas ai daquele por quem o Filho do Homem vai ser traído! Melhor fora a esse não ter nascido.”⁽²⁾

Esta pertinente atenção ao Irmão mais velho, não será tal procedimento, tal atitude, transmitida de geração em geração, relacionada com esta passagem do Evangelho de S. Marcos?

O CANTO DO LOUVÁD’SÍSSEMO

Após a Ceia dos Doze, já noite alta, alguns dos Irmãos vão cantar o *Louvád’síssemo*, pelas ruas por onde passara a Procissão do Senhor dos Passos e costumam ocorrer as Ladainhas.

Costuma dizer-se que *cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso*. E é bem verdade. De aldeia para aldeia, nas terras arraianas das Idanhas, por vezes, o mesmo cântico, embora com designação muito semelhante, denomina-se de modos diferentes. Já há muito, deixou-se de ouvir, nas ruas de Aldeia de Santa Margarida, o cântico ou canto, com enumeração dos martírios de Cristo, o *Belocíssimo*. Assim o descreveu, já lá vão 122 anos, A. Alves Fernandes:

“(…) Também durante as sextas-feiras da quaresma percorrem as ruas grupos de rapazes e raparigas cantando o *bellocíssimo*, cuja letra é a seguinte:

Ó *Belocissimo*

Senhor Jesus Christo,
Pela vossa morte e paixão.

Ó *Belocissimo*

Senhor Jesus Christo,
Pela vossa c’roa d’espinhos.

Ó *Belocissimo*

Senhor Jesus Christo,
Pela vossos divinos cravos.

Ó *Belocissimo*

Senhor Jesus Christo,
etc.

e por esta forma vão enumerando os martyrios de Christo.”⁽³⁾

Mas ainda actualmente, é costume ouvir-se, na noite de Quinta-feira Santa, o mesmo canto, constituído por dois grupos de mulheres trajadas de negro, com os xailes cobrindo a cabeça, em Penha Garcia, denominando-se o *Louvado Nocíssimo* ou *Louvado Nocíssio*, em Monfortinho, *Louvado Inocentíssimo* ou *Louvado Dulcíssimo*, mas em Proença-a-Velha é constituído por dois grupos de homens, Irmãos da Misericórdia, e é denominado *Louvád’síssemo*, como atrás aludi.

Em todas as três comunidades, acima nomeadas, o grupo da frente, repete sempre o mesmo refrão, o Grupo detrás vai enumerando diferentes regiões anatómicas do corpo. Enquanto em Penha Garcia, o grupo de trás refere vinte e três diferentes regiões anatómicas do corpo, em Monfortinho, vinte e cinco, já em Proença-a-Velha, apenas sete.

Voltando à descrição do tema desta Agenda, em Proença, após a Ceia dos Doze, inicia-se, como atrás aludi, junto ao portal da Igreja da Misericórdia, o canto de conversão e de penitência do *Louvád’síssemo*.

O meu estimado amigo, Dr. Carlos Salvado, Maestro da Orquestra Típica Albicastrense, durante alguns anos, ambos companheiros na Escola Básica e Secundária de José Silvestre Ribeiro, mais uma vez, amavelmente procedeu a nova transcrição musical, desta, a encantadora melodia do *Louvád’síssemo*, cantado em Proença-a-Velha.

Nesta espontânea manifestação do sentimento popular, tomam parte alguns dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, envergando o balandrau. Apenas participam os Irmãos que ainda conservam uma forte energia e uma robustez, que permitam acompanhar, do princípio ao fim, não só o ritmo de marcha, durante o extenso percurso, mas também o contínuo canto.

Canto do Louvad'íssimo

Proença-a-Velha

Voz Solo



À frente, o grupo 2, formado por dois ou três Irmãos, cantarão mencionando as várias partes do corpo, enquanto o grupo 1 que segue, mais atrás, inicia, cantando sempre o mesmo refrão.

1 - Louvad'íssimo o Senhor Jesus Cristo,
Por acção de graças, misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Paixão e morte, bendito seja o Vosso Sangue,
Por Vós derramado na Vossa *devina* Cabeça.

1 - Louvad'íssimo o Senhor Jesus Cristo,
Por acção de graças misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Paixão e morte, bendito seja o Vosso Sangue
Por Vós derramado nesse Vosso Braço esquerdo.

1 - Louvad'íssimo o Senhor Jesus Cristo
Por acção de graças misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Paixão e morte, bendito seja o Vosso Sangue
Por Vós derramado nesse Vosso Braço direito.

1 - Louvád' síssemo o Senhor Jesus Cristo
Por acção de graças misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Paixão e morte, bendito seja o Vosso Sangue
Por Vós derramado nesse Vosso Lado esquerdo.

1 - Louvád' síssemo o Senhor Jesus Cristo
Por acção de graças misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Paixão e morte, bendito seja o Vosso Sangue
Por Vós derramado nesse Vosso sagrado Corpo.

1 - Louvád' síssemo o Senhor Jesus Cristo
Por acção de graças misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Paixão e morte, bendito seja o Vosso Sangue
Por Vós derramado nesse Vosso Pé esquerdo.

1 - Louvád' síssemo o Senhor Jesus Cristo
Por acção de graças misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Paixão e morte, bendito seja o Vosso Sangue
Por Vós derramado nesse vosso Pé direito.

1 - Louvád' síssemo o Senhor Jesus Cristo
Por acção de graças misericórdia é convosco.
Bendita seja a vossa vinda.

2 - Estas sete espadas, dores que atravessaram
A Virgem Mãe Santíssima
Pois entrai senhores, Vosso Filho é Jesus.

2 - Agora e na hora da Vossa morte,
Amén Jesus.



Canto do Louvád' síssemo > Proença-a-Velha

Quando terminam toda a melodia acima transcrita, voltam sempre a repeti-la, até regressarem ao local de partida, frente ao dito portal da igreja da Misericórdia. Terminado o percurso, por vezes de mãos e rostos enregelados e de pés bem quentinhos, despedem-se uns dos outros com alegria por terem cumprido os rituais e rogando a Deus saúde, para que, no próximo ano, possam dar continuidade às tradições que seus pais e avós lhes legaram.

Das várias vezes em que tenho acompanhado o referido canto, do princípio ao fim, sinto sempre em mim uma profunda e intensa emoção, pois parece-me que correm ao encontro de Cristo no desejo de O salvar da traição de Judas. Esta minha inabitual emoção parece-me que é devida ao passo acelerado com que caminham, à expressão de pesar que se espelha no rosto destes e à voz firme como entoam a melodia, quebrando o silêncio de oiro nas altas horas da noite, embora por vezes também causado pelo latir dos cães assustados pelo canto.

Aos investigadores e aos amantes dos nossos bens culturais imateriais, aconselho a leitura do livro do proencense de alma e coração, João Adolfo Geraldès, intitulado *Mitos e Ritos da Paixão – A Quaresma, a Semana Santa e a Misericórdia de Proença-a-Velha*, Ed. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2003.

Antes de terminar, gostaria de registar a minha admiração pelos naturais, ausentes das terras da Idanha. Estes cada vez mais marcam presença, na Semana Santa, e participam activamente nas práticas e expressões religiosas, em especial, desde Quinta-Feira Santa ao Domingo de Páscoa, não só em Proença-a-Velha, mas também nas demais localidades deste abençoado Concelho.

Na verdade, a presença dos naturais ausentes conjuntamente com os residentes, de parcos recursos económicos, mas donos de identidades e garantes da preciosa herança espiritual, herdada de seus pais e avós, contagiam de uma forma simples e pura os visitantes, que desejosos de carregar baterias devido ao quotidiano desgaste e agitação em meios citadinos, rumam em dias primaveris até estas paragens de encantadora beleza natural onde se respira calma e sadiamente o inebriante perfume dos mantos das estevas, das giestas e dos rosmaninhos. E os mesmos visitantes e os naturais ausentes partem de coração lavado e de espírito em paz, capazes de enfrentarem os desafios do enovelado amanhã.

(1) Aquino, S. Tomás de, Opúsculo para a festa do Corpo de Cristo, a partir da trad. Breviário.

(2) Bíblia Sagrada, Evangelho segundo S. Marcos 14, 17-21, Difusora Bíblica, 7^a Edição, Lisboa, 1976, pp. 1354.

(3) Alfredo, A. Alves, Algumas Tradições Populares, recolhidas em Aldeia de Santa Margarida, Concelho de Idanha-a-Nova, Revista Lusitana, vol. III, 1895, pp. 75.

1 - Misericórdia

2 - Matriz

3 - Rua Sto António

4 - Sr. do Calvário



AGENDA DOS MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

01	<i>Quarta-feira de Cinzas</i>	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas
		<i>Monfortinho</i>	13H00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	11H00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas
		<i>Penha Garcia</i>	17H30	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas
02	<i>S. Miguel d'Acha</i>	20H30	Ladainhas	
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão "Corrida"	
	<i>Aldeia de Sta. Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas	
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H30 / 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia	
		23H00	Encomendação das Almas	
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens	
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas	
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas	
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas	
	03	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
17H30			Via –Sacra na Igreja Matriz	
<i>S. Miguel d'Acha</i>		20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens	
		22H00	Encomendação das Almas	
<i>Toulões</i>		23H00	Encomendação das Almas	
<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz		
05	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço	



Encomendação das Almas > Rosmaninhal



Encomendação das Almas > Toulões

07	<i>Idanha-a-Nova</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
09	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Ladainhas
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H30/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
10	<i>Rosmanihal</i>	21H30	Encomendação das Almas
		17H30	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
11	<i>Monsanto</i>	21h00	III Encontro de Cantares Quaresmais
	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas
12			Martírios do Senhor
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via–Sacra na Capela de S. Lourenço



Terço dos Homens > São Miguel d'Acha



Encomendação das Almas > Termas de Monfortinho

14	<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	17H30	Aniversário das almas com canto de Vésperas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
15	<i>S. Miguel d' Acha</i>	17H30	Aniversário das almas com canto de Vésperas
16	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Ladainhas
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H30/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
17	<i>Penha Garcia</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
		17H30	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz

Penha Garcia 15Hoo **Via-Sacra na Capela de S. Lourenço**

19

Proença-a-Velha 20Hoo

Ladainhas

Martírios do Senhor



21	<i>Idanha-a-Nova</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Proença-a-Velha</i>	17H30	Aniversário das almas com canto de Vésperas
22	<i>Idanha-a-Velha</i>	24H00	"Sarração" da Velha
	<i>Medelim</i>	17H30	Aniversário das almas com canto de Vésperas
23	<i>S. Miguel d'Acha</i>	20H30	Ladainhas
24	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão "Corrida"
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H30/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Medelim</i>	23H30	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas	
<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas	
<i>Rosmanihal</i>	21H30	Encomendação das Almas	



Sarração da Velha > Idanha-a-Velha



Encomendação das Almas > Aldeia Sta. Margarida

		17H30	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d’ Acha</i>	20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
24	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via –Sacra na Igreja Matriz
25	<i>Segura</i>	19H00	Procissão dos Passos
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	17H00	Procissão dos Passos
26	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via–Sacra na Capela de S. Lourenço
	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor



Martírios > Monfortinho

28	<i>Idanha-a-Nova</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão dos Passos
31	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H30/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Missa seguida da Procissão dos Homens
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>S. Miguel d’ Acha</i>	21H30	Ladainhas



Martirios > Monfortinho



Encomendação das Almas > Zebreira

	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas
	<i>Medelim</i>	23H30	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	22H00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
31		17H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d'Acha</i>	20H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
		23H00	Encomendação das Almas

1	<i>Idanha-a-Nova</i>	20H00	Procissão das Completas
	<i>Monsanto</i>	11H00	Aniversário das Almas, com Ofícios e Canto das Laudes
2	<i>Idanha-a-Nova</i>	19H00	Procissão dos Passos
	<i>Ladoeiro</i>	15H00	Procissão dos Passos
	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas e Martírios do Senhor
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	20H00	Procissão dos Passos
4	<i>Idanha-a-Nova</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
5	<i>Penha Garcia</i>	19H00	Aniversário das Almas
6	<i>S. Miguel d' Acha</i>	21H30	Ladainhas

Domingo de Passos



Encomendação das Almas > Proença-a-Velha

	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “corrida”
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	22H00	Encomendação das Almas
		17H30/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	<i>Idanha-a-Nova</i>	23H00	Encomendação das Almas
		21H00	X Encontro de Cantares Quaresmais – Forum Cultural
7	<i>Medelim</i>	23H30	Encomendação das Almas
	<i>Monsanto</i>	12H00	Festa da Sra. das Dores com Celebração Eucarística e Canto da Senhora das Dores
		23H30	Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
		16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Penha Garcia</i>	20H00	Festa da Senhora das Dores
		24H00	Martírios do Senhor



Encomendação das Almas > Idanha-a-Nova

	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmaninhal</i>	21H30	Encomendação das Almas
		17H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d' Acha</i>	21H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
7	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Segura</i>	18H00	Procissão dos Passos
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
		17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Zebreira</i>	21H00	Encomendação das Almas



Encomendação das Almas > Medelim

8	<i>Aldeia de Santa Margarida</i>	17H00	Procissão de Ramos e Missa	
	<i>Monfortinho</i>	20H00	Via-Sacra com representação cênica pelas ruas da aldeia	
	<i>Monsanto</i>	12H00	Aniversário das Almas com Ofícios e o Canto das Laudes	
	<i>Segura</i>	17H00	Procissão dos Ramos seguida de Celebração Eucarística	
9	<i>Domingo de Ramos</i>	<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
		<i>Ladoeiro</i>	12H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
		<i>Medelim</i>	09H15	Procissão de Ramos e Missa
		<i>Monfortinho</i>	14H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
		<i>Monsanto</i>	17H00	Procissão dos Ramos da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz Celebração Eucarística
			23H30	Encomendação das Almas
		<i>Penha Garcia</i>	12H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
			15H00	Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão
		<i>Proença-a-Velha</i>	11H00	Procissão de Ramos e Missa
			20H00	Martírios do Senhor
<i>Rosmaninhal</i>	09H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística		

9	Domingo de Ramos	<i>S. Miguel d'Acha</i>	12H30	Procissão de Ramos e Missa
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	09H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
		<i>Termas de Monfortinho</i>	16H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
		<i>Toulões</i>	10H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
		<i>Zebreira</i>	10H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração da Palavra
12	Quarta-feira Santa		16H30	Procissão dos Passos
		<i>Alcafozes</i>	20H00	O Espalhar do Alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da "Parva"
		<i>Medelim</i>	20H00	Eucaristia e Procissão do Encontro a partir da Igreja da Misericórdia



Lava-Pés > Segura



*Saída da Igreja da Misericórdia para o Peditório
da Ceia dos Doze > Alcafozes*



Ceia dos Doze > Alcafozes

13

Quinta-feira Santa

	08H00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	13H00	Ceia dos Doze
<i>Alcafozes</i>	21H00	Cântico dos Martírios, Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-Pés e Procissão do Encontro. Após a Procissão, finaliza-se com a leitura dos "Tormentos do Redentor"
	24H00	Canto dos Martírios e da Senhora das Dores pelas ruas
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H30	Celebração da Ceia do Senhor
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro
<i>Medelim</i>	23H30	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	22H00	Canto da Senhora das Dores pelas ruas da aldeia
	20H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés, Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia
<i>Monsanto</i>	23H30	Encomendação das Almas e Martírios
	18H30	Celebração Eucarística
<i>Penha Garcia</i>	24H00	Louvado Nocíssimo
	21H00	Eucarística com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Ceia dos Doze seguida do Louvadásíssimo
<i>Rosmanihal</i>	22H30	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro

<i>S. Miguel d'Acha</i>	19H00	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
	21H30	Ladainhas
	22H00	Martírios do Senhor
<i>Salvaterra do Extremo</i>	20H30	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
	22H30	Ceia dos Doze
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Segura</i>	08H00	O espalhar do alecrim no chão da Igreja da Misericórdia pelos Irmãos
	09H00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	19H00	Celebração da Última Ceia com Lava-Pés, seguindo-se a Procissão do Encontro
	24H00	Ceia dos Doze Encomendação das Almas
<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Canto da Senhora das Dores
<i>Zebreira</i>	21H00	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro.
	22H30	Encomendação das Almas





Procissão do Encontro > Segura



Via-Sacra > Ladoeiro

<i>Alcafozes</i>	22H00	Procissão do Enterro do Senhor com Verónica e Sermão da Soledade
	24H00	Encomendação das Almas
<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	18H15	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Nova</i>	08H00	Preparação do Santo Sepulcro na capela de S. Jacinto da Igreja Matriz pelos Irmãos do Santíssimo
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20H00	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	15H00	Via-Sacra pelas ruas
	20H30	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Medelim</i>	09H00/ 15H00	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Monfortinho</i>	16H00	Celebração da Paixão do Senhor
	23H00	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
	15H00	Via-Sacra pelas ruas
<i>Monsanto</i>	20H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do Enterro do Senhor com cântico da Verónica e as Três Marias entoam os Héus. No final, Sermão do Senhor Morto



Santos Passos > Penha Garcia

14 *Sexta-feira da Paixão*

<i>Oledo</i>	21H00	Via Sacra pelas ruas
<i>Penha Garcia</i>	14H30	Celebração da Paixão do Senhor
	24H00	Santos Passos
<i>Proença-a-Velha</i>	15H00	Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
	21H00	Celebração da Paixão, seguida da Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
<i>S. Miguel d'Acha</i>	16H30	Leitura da Paixão e Adoração da Cruz
	20H00	Procissão do Enterro do Senhor com Cântico dos Héus

14

Sexta-feira da Paixão

<i>Salvaterra do Extremo</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja da Misericórdia
	20H30	Celebração da Paixão do Senhor seguida de Procissão do Enterro do Senhor
<i>Segura</i>	08H00	Após a queima do Alecrim pelos Irmãos da Misericórdia, segue-se a Adoração da Cruz e a Via-Sacra
	19H00	Procissão do Enterro do Senhor
<i>Toulões</i>	21H30	Procissão dos Passos
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	21H00	Encomendação das Almas
	22H30	Adoração da Cruz seguida de Procissão do Enterro do Senhor



Representação cénica de Maria Madalena > Monsanto

	<i>Aldeia de Sta. Margarida</i>	21H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvéssaras ao som dos adufes com cortejo pelas ruas.
	<i>Idanha-a-Nova</i>	21H00	Celebração Eucarística com aparecimento da Aleluia e Cortejo pelas ruas da Vila. Alvéssaras ao som dos Adufes. O apanhar das amêndoas à porta do Pároco
		24H00	Senhor do esquife da Igreja Matriz para a Igreja da Misericórdia
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Vigília Pascal, seguida de Alvéssaras.
	<i>Monfortinho</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto da Aleluia ao som do adufe
15	<i>Monsanto</i>	21H30	Vigília Pascal. Anúncio da Ressurreição. Alvéssaras, ao som dos adufes, à porta da Igreja, do Pároco e da Capela do Espírito Santo. Regresso à porta do Pároco. Convívio. Canções populares ao som dos adufes.
	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvéssaras à porta da Igreja Matriz, com cortejo pelas ruas.
	<i>S. Miguel d'Acha</i>	21H30	Vigília Pascal
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	20H00	Vigília Pascal seguida de Alvéssaras.
	<i>Toulões</i>	22H00	Oferta das contas na Igreja Matriz (25 terços rezados na Quaresma)
		23H00	Toque do sino, seguindo-se o Canto das Alvéssaras ao som dos adufes
	<i>Zebreira</i>	22H30	Vigília Pascal, seguida das Alvéssaras à porta das Igrejas Matriz, Espírito Santo e Senhora da Piedade.

<i>Aldeia de Sta. Margarida</i>	16H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladoeiro</i>	09H00	Celebração do Espírito Santo com os respectivos festeiros
	12H00	Procissão da Ressurreição, seguida Missa
<i>Medelim</i>	09H15	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Monfortinho</i>	14H30	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
	16H00	Canto das Alvissaras, ao som dos adufes, junto da Capela de Nossa Senhora da Consolação
<i>Monsanto</i>	13H00	Procissão da Ressurreição saindo da Igreja Matriz, passando pela Igreja da Misericórdia, seguida de Celebração Eucarística na Igreja Matriz. No final, beijar da Cruz
<i>Oledo</i>	09H30	Procissão da Ressurreição seguida da Eucarístia com beijar da Cruz e Alvissaras ao som do adufe.
<i>Penha Garcia</i>	12H00	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
<i>Proença-a-Velha</i>	10H45	Procissão da Ressurreição a partir da Igreja Matriz e Missa. Boas Festas dos Doze ao Provedor, na sua residência
<i>Rosmanihal</i>	15H00	Procissão da Ressurreição, Missa e Concerto da Páscoa
<i>S. Miguel d'Acha</i>	12H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Segura</i>	12H00	Procissão da Ressurreição, seguida de Missa
<i>Termas de Monfortinho</i>	16H00	Celebração Eucarística da Ressurreição
<i>Toulões</i>	10H30	Celebração Eucarística, seguida do Canto das Alvissaras à porta da Igreja Matriz
<i>Zebreira</i>	10H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração da Ressurreição



Procissão da Ressurreição > Monsanto



Bodo de Nossa Senhora da Consolação > Monfortinho



Romaria de Santa Maria Madalena > Rosmaninhal

Prolongamento da Alegria Pascal em Celebrações à Mãe de Deus

	Romaria de Santa Maria Madalena	Rosmaninhal
17 de Abril	Romaria da Senhora da Granja	Proença-a-Velha
	Romaria de Santa Catarina de Sena	Ladoeiro
	Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Salvaterra do Extremo
18 de Abril	Cruzes de Monsanto à Senhora da Azenha	Monsanto
	Romaria da Santa Marinha	Segura
	Festa de São Roque	Rosmaninhal
23 de Abril	Romaria de S. Domingos	Zebreira
24 de Abril	Romaria de Santa Catarina de Alexandria	S. Miguel d' Acha
27 de Abril	Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Monfortinho
30 de Abril e 01 de Maio	Romaria da Senhora do Almutão	Idanha-a-Nova
03 de Maio	Súbida ao Castelo e lançamento do Pote	Castelo de Monsanto
06 e 07 de Maio	Festa de Nossa Senhora do Castelo ou da Santa Cruz	Castelo de Monsanto
07 de Maio	Romaria de Nossa Senhora da Graça	Idanha-a-Nova
25 de Maio	Cruzes de Penha Garcia à Senhora da Azenha	Penha Garcia

9

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Recolha, calendarização e texto

António Silveira Catana

Transcrição musical

Carlos Salvado

Assistente de produção

Alexandre Gaspar

Formatação de tabelas

Eunice Lopes

Planta topográfica

Luís Lucena

Fotografias

Alexandre Gaspar

Capa

Cerimónia da Adoração da Santa Face,
Proença-a-Velha

Contra-capa

Encomendação das Almas > Proença-a-Velha

Design

cristinafatela@gmail.com

Impressão

Gráfica do Tortosendo

Tiragem

3.000 exemplares

Agradecimentos

P^o. Adelino Américo Lourenço

P^o. João Esteves Felipe

P^o. José Manuel Marques Cardoso

P^o. Martinho Lopes Mendonça

Dr. Paulo Longo

Nota > Dado que a programação anunciada pode sofrer alterações por motivos imprevistos, poderá, antecipadamente confirmar para os Postos de Turismo disseminados pelo Município.



